



14 a 18 de Novembro de 2014

# ConFAEB

Ponta Grossa - PR

II CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES  
XXIV CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL



DEPARTAMENTO DE ARTES  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
FEDERAÇÃO DOS ARTE/EDUCADORES DO BRASIL (FAEB)

Tema: Arte/Educação Contemporânea:  
metamorfoses e narrativas do ensinar/aprender.

Modalidade: Comunicação Oral GT: Artes Visuais

Eixo Temático: Metamorfoses e narrativas na formação inicial e continuada do professor de Artes Visuais e na Pedagogia.

## PROVOCAÇÕES ESTIMULADORAS PARA FAZER E COMPREENDER ARTES VISUAIS

Raquel de Santana Santos (CENTRO DE ARTES/URCA/CE/BR)

Fábio José Rodrigues da Costa (CENTRO DE ARTES/URCA/CE/BR)

### RESUMO:

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências vividas na disciplina Didática do Ensino das Artes visuais I, do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri/URCA. Durante a disciplina foi estudado processos de ensino/aprendizagem em artes visuais e esse conteúdo foi aplicado na realização de experimentações artísticas. O relato desses experimentos mostrará como foi possível aprender os conteúdos através da prática artística.

**Palavras-Chave:** Materiais; Artes Visuais, cor, experimentações artísticas.

## NETTLES STIMULATOR TO UNDERSTAND AND VISUAL ARTS

### ABSTRACT:

This article aims to report their experiences in the discipline Didactic Teaching of Visual Arts I, 's Degree in Visual Arts Regional Arts Center University of Cariri / URCA. During the course was studied processes of teaching / learning in visual arts and this content was applied in the realization of artistic experimentation. The report of these experiments show how it was possible to learn the content through artistic practice.

**Key words:** materials; Visual Arts, color, artistic experimentations.

Este trabalho mostrará as experimentações artísticas vivenciadas na disciplina Didática do Ensino das Artes Visuais I, do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Regional do Cariri/URCA. Na disciplina pude compreender como acontece o processo de ensino/aprendizagem das artes visuais.

A disciplina foi mediada pelo Prof. Dr. Fábio Rodrigues e organizada a partir de pesquisas de conteúdos do ensino das artes visuais tendo como referências bibliográficas os livros: *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*, Maria Heloísa

Ferras e *Imagens que falam: leitura da arte na escola*, Maria Helena Rossi. Leituras que foram relevantes para compreensão da importância do ensino das artes visuais e do como ocorre o processo de ensino/aprendizagem da mesma. A metodologia aplicada pelo professor foi extremamente motivadora. As atividades propostas tiveram como objetivo a pesquisa sobre materiais, leitura de imagens, contextualização e processo de criação de imagens. Estabeleceu relações entre teoria e prática a partir de experimentações embasadas em procedimentos artísticos e estéticos.

### **Provocações estimuladoras**

No inicio da disciplina o professor propôs a cada aluno a escolher e pesquisar um tipo de material, fazer a descrição desse material apontando as potencialidades e também as limitações do mesmo e o que pode ser feito com o material escolhido. Esse exercício foi para estudarmos materiais e entender o quanto é necessário conhecê-los para a realização de um trabalho artístico.

Pesquisei sobre o papelão e escolhi esse material porque o havia experimentado nas disciplinas Expressão visual II (Imagen 1), Pintura I e Pintura II (Imagen 2). Durante a realização desses experimentos com o papelão não fiz nenhum tipo de pesquisa sobre o mesmo. Porém, a proposta na disciplina de Didática do Ensino das Artes Visuais I era exatamente o contrário, ou seja, antes precisavamos saber primeiro sobre as potencialidades e limitações do material escolhido. Não poderia ignorar a pesquisa para conhecer de fato o papelão, do que é feito, como é feito, quais são suas características. Com a pesquisa do material, entendi melhor a importância de conhecê-los, e esse conhecimento não pode ser ignorado pelo artista/professor/pesquisador.

Fotografia 1 – Experimento realizado na  
disciplina Expressão Visual II



Fotografia de Raquel Santana  
Fonte: Arquivo Pessoal.

Fotografia 2 - Experimentos realizados na disciplina de Pintura I e Pintura II. Acrílica sobre papelão



Fotografia de Raquel Santana  
Fonte: Arquivo Pessoal.

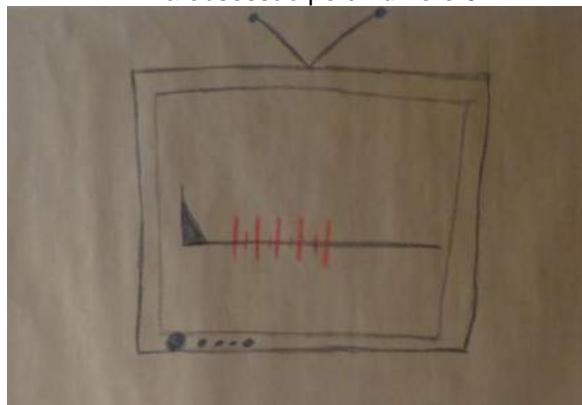
Realizada as apresentações dos materiais o professor pediu que pesquisassemos dois artistas que usem o material escolhido. Pesquisei sobre os artistas Chris Gilmour e Francisco de Pájaro ambos usam o papelão como material para fazer seus trabalhos artísticos. Pesquisar esses artistas me proporcionou ver as potencialidades do material.

As apresentações dos materiais foram realizadas e no trabalho seguinte, cada aluno pensaria em uma vivência com o material escolhido, elaborando um plano de aula embasado no fazer, apreciar e contextualizar arte “quando tratamos do fazer e do apreciar a arte na escola, estamos nos referindo aos procedimentos de ensino e aprendizagem realizados de maneira intencional, criadora e sensível” (FERRAZ, 2009, p. 28). Essa atividade não foi realizada, o professor observando o desenvolvimento da turma acreditou que precisaríamos entender melhor o objeto de estudo do ensino das artes visuais.

Nas aulas seguintes o professor nos apresentou trabalhos de alguns artistas e seus processos de criação com destaque para o artista José Rufino. Para Ferraz “conhecer os artistas, ver como trabalham, observar suas obras é outro passo para aprender a pensar e apreciar arte” (2009, p. 29).

Depois desse primeiro exercício o professor nos provocou a descobrirmos uma “obsessão”. Eu falei da minha mania de somar os números das placas dos carros tentando encontrar um número par e caso seja ímpar teria que ser o número 5. Ressaltei que isso também ocorre com o número que representa o volume da TV. O desafio foi representar essa obsessão visualmente utilizando papel Kraft 110 g como suporte e giz de cera (Imagen 3). “(...) as representações visuais são artificialmente criadas necessitando para isso da mediação de habilidades, instrumentos, suportes, técnicas e mesmo tecnologias” (SANTAELLA, 2012, p.18).

Fotografia 3 - Primeiro experimento tentado representar  
Minha obsessão pelo número 5.



Fotografia de Raquel Santana  
Fonte: Arquivo Pessoal.

Esse foi o primeiro experimento tentando representar visualmente minha “obsessão” com o número 5. Não gostei de ter representado uma TV com cinco traços representando o volume no nível 5, e cinco botões. Essa solução que encontrei não transmite a ideia de obsessão pelo número 5. Antes de fazer esse experimento pensei em fazer combinações com vários números que somados se obteria o número 5, mas por achar que o tempo destinado para a atividade era mais importante do que sua qualidade, acabei optando por representar a TV.

O professor propos esta atividade trabalhando o conceito de obsessão e em seguida nos apresentou a artista Yayoi Kusama e seu processo de criação tendo a obsessão por pontos como questão central. Em seguida nos foi perguntado quais as nossas obsessões e alguns alunos não conseguiram identificar possíveis obsessões.

Apresentei meu gosto pela cor violeta como uma possível obsessão. Então nos foi sugerido elaborarmos uma representação visual de nossas obsessões. A minha tentativa foi representar a obsessão em encontrar o número 5 (Imagem 4). Alguns critérios que utilizei quando trato do número 5: 1) ser o único número ímpar que gosto; 2) nasci no dia 5; 3) me vejo representada.

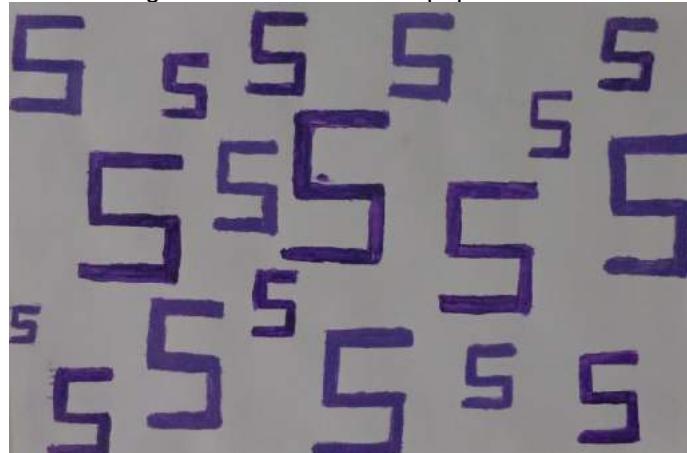
Fotografia 4 - Pincel Hidrocor na cor  
preta e violeta e papel Kraft 110 g



Fotografia de Raquel Santana  
Fonte: Arquivo Pessoal

Para chegar a essa solução representada na imagem 4, fiz alguns esboços utilizando como material tinta acrílica na cor violeta (imagem 5).

Fotografia 5 - Acrílica sobre papel sulfite A4



Fotografia de Raquel Santana  
Fonte: Arquivo Pessoal.

Durante esse experimento usei a tinta acrílica na cor lilás, um dos tons de violeta que é a minha cor favorita, me identifico bastante com os tons de violeta. Então, dentro desta proposta percebi que a cor violeta influencia muito nas minhas escolhas e transformei-a na minha obsessão durante esse processo de representação visual de uma obsessão.

### **Obsessão pelas cores e porque a cor violeta**

Na busca de encontrar uma obsessão e representá-la visualmente, apresentei a cor violeta como minha obsessão e com ela veio os significados na minha vida, fazendo-me refletir sobre minha relação não só com a cor violeta, mas com todas as cores que se fizeram presentes significativamente em minha vida.

Para essa reflexão tracei uma linha da vida partindo da minha infância, lembrando-me da minha relação com as cores, quais foram minhas cores favoritas, que significado elas tinham para mim, reflexões que são necessárias para compreensão do meu gosto por determinadas cores fazendo delas minha “obsessão” por determinado tempo. Trago isto nesse trabalho porque minha relação com as cores era de obsessão, minhas roupas tinham que ser da minha cor preferida por um determinado período. Objetos como brinquedos e acessórios também deveriam ser daquela cor. Tudo recomeçava quando uma nova cor era elegida.

O critério da cor no julgamento estético é o primeiro que aparece, quando a criança é ainda muito pequena. Para ela uma imagem é boa se tiver sua cor favorita. Sendo os aspectos do meio de expressão mais facilmente relacionado à expressividade, a cor é usada como critério de julgamento desde a Educação Infantil. (ROSSI, 2009, p. 72).

Durante minha infância, minha cor favorita era o azul, por ser a cor que via no céu e passava tranquilidade. Pensando nessa sensação que sentia faço relação com a psicologia das cores, o azul significa no seu aspecto positivo “inteligência, lógica, comunicação, verdade, eficácia, serenidade” (GUIMARÃES, 2003, p. 210).

Entre 11 e 12 anos acrescentei a cor vermelha como favorita junto com o azul, a tonalidade forte e vibrante era o que me atraía nessa cor, eu tinha uma sensação de poder, coragem, agitação. Segundo Guimarães (2003, p. 210), o vermelho significa “força, energia (...) agressão, desafio, impacto visual”. Por voltas dos 13 anos começo a me identificar com a cor rosa. Lembro que durante essa fase, estava mais vaidosa, me sentindo mais feminina. Quando cheguei aos 15 anos começo a me identificar com a cor violeta, fui tornando essa cor tão presente em minha vida que quase não convivia com outras cores.

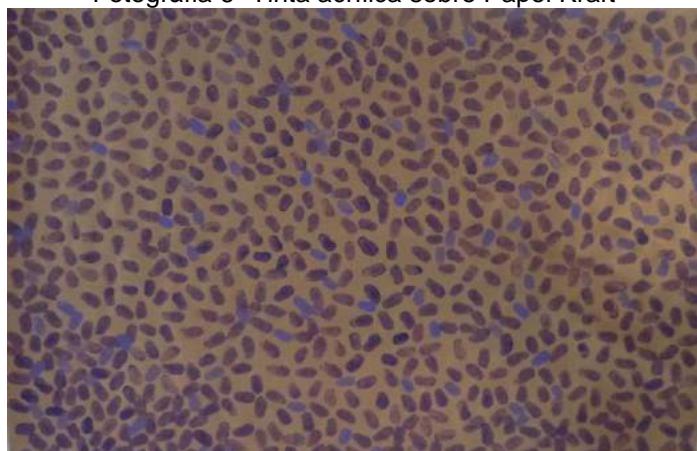
Até ingressar na universidade, no curso de Licenciatura em Artes Visuais e cursar a disciplina Desenho I, as cores eram tratadas isoladamente, individualmente chegando mesmo a evitar estampadas. Mas, hoje após ter cursado as disciplinas de Pintura estou aberta a experimentar uma variedade maior de cores. Mas posso afirmar que a cor violeta é minha “obsessão”.

A cor violeta me atrai bastante, me sinto confortável quando visto roupas nessa tonalidade, sou atraída pela cor em qualquer objeto e coisas como se nada mais existisse. Para alguns a cor violeta representa: consciência espiritual, autenticidade, luxo.

### **Processo de experimentação artística**

Partindo da minha identificação pela cor violeta e sua presença no meu cotidiano, me propus a representar minha “obsessão” por ela. Pensei no conceito de identidade e de como elaborar uma imagem que visualmente desse conta tanto do conceito como de minha obsessão pela cor. Então resolvi o primeiro problema com a utilização de meu dedo polegar para impressão de minha digital, como fazemos quando precisamos registrar as digitas em documentos. O segundo problema pareceu mais simples, pois resolvi usar o papel kraft como suporte e nele imprimi repetidas vezes minha digital. Usei para isso a tinta acrílica nos tons de violeta (Imagem 6).

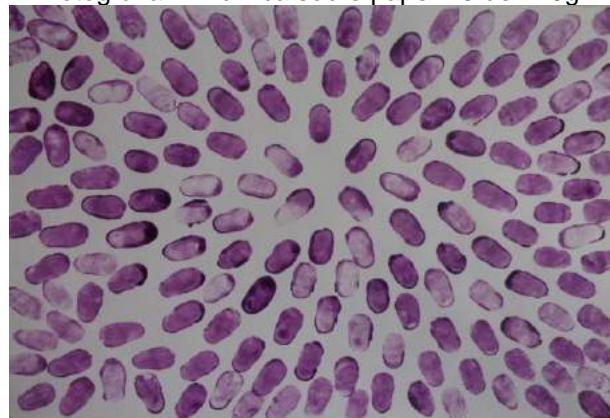
Fotografia 6- Tinta acrílica sobre Papel Kraft



Fotografia de Raquel Santana  
Fonte: Arquivo Pessoal

Repeti o mesmo processo mudando o suporte. Usei o papel A3 de 140g na cor branco (Imagem 7), porque o resultado do experimento da imagem 6 esteticamente não me agradou em razão do tom marrom/castanho do papel Kraft que usei como suporte que influenciou na intensidade da cor. Buscava um tom de violeta mais vibrante, então experimentei em outro suporte percebendo assim as diferenças de um material para o outro.

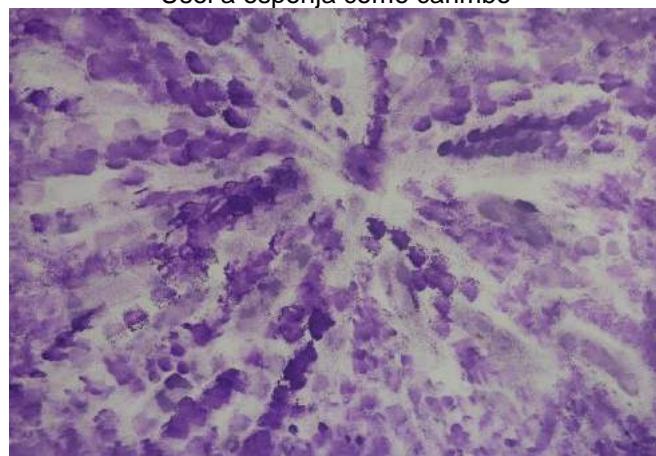
Fotografia 7- Acrílica sobre papel A3 de 140g



Fotografia de Raquel Santana  
Fonte: Arquivo Pessoal.

Nos trabalhos anteriores vinha usando o dedo como uma espécie de carimbo. Então, resolvi experimentar no mesmo suporte (papel A3 de 140g) a tinta acrílica. Logo me dei conta que poderia substituir o dedo por outra ferramenta já que pretendia explorar dois tons de violeta (Imagem 8). Usei, então, um pedaço de esponja servindo de carimbo.

Fotografia 8- Acrílica sobre papel A3 de 140g.  
Usei a esponja como carimbo



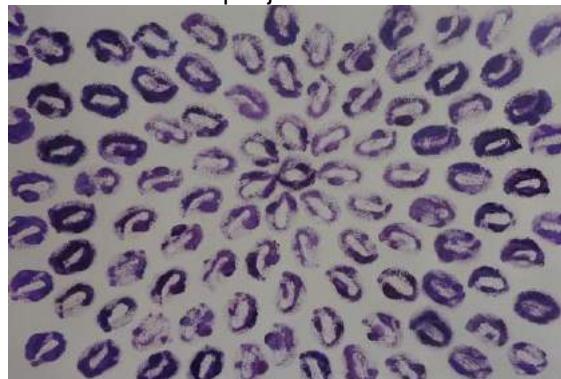
Fotografia de Raquel Santana  
Fonte: Arquivo Pessoal.

Gostei bastante desse experimento pela variedade de tons de violeta alcançados.

Ainda perseguindo a proposta de representar minha obsessão pela cor violeta, pensei em outro experimento retomando o conceito de identidade e recuperando a forma do dedo polegar, mas dessa vez usando a esponja como instrumento. Para isso cortei um

pedasso de esponja dessas de lavar prato e custurei unindo as duas extremidades conseguindo uma forma que remete a uma elipse que visualmente se aproxima do formato do dedo polegar. Novamente utilizei a tinta acrílica na cor violeta, porém misturei com tinta branca o que resultou em um degradê dessa cor (IMAGEM 9).

Fotografia 9- Acrílica sobre papel A3 de 140g.  
Usei a esponja como carimbo



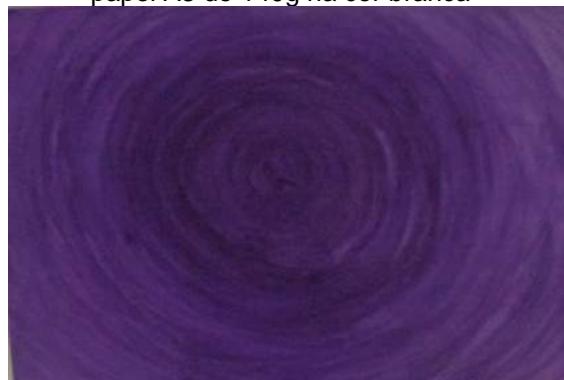
Fotografia de Raquel Santana  
Fonte: Arquivo Pessoal.

A proposta do professor de representarmos nossas obsessões visualmente foi muito acertada porque comecei a sentir a necessidade de explorar outros materiais, fui motivada pelas descobertas que obtive a cada novo experimento.

Umas das coisas que percebi e me estimulou a experimentar outros materiais foi a influencia da cor de cada suporte com relação à cor aplicada no mesmo, busquei intencificar a cor violeta nesses experimentos, para isso busquei outro material.

Apliquei corante na cor violeta sobre o papel A3 de 140g na cor branca (Imagem 10). Gostei do resultado, pois obtive uma tonalidade de violeta mais intensa.

Fotografia 10 - Corante na cor violeta, sobre  
papel A3 de 140g na cor branca



Fotografia de Raquel Saantana  
Fonte: Arquivo Pessoal.

Com o resultado obtido no experimento citado anteriormente, resolvi aplicar sobre o papel Kraft camadas e mais camadas de corante com o uso de uma esponja, tentava deixar o suporte o mais roxo possível, mas o resultado acabou revelando um tom dourado no roxo e este efeito transformou completamente o suporte (Imagen 11).

Fotografia 11- Materiais: Corante, bucha e papel Kraft



Fotografia de Raquel Santana  
Fonte: Arquivo Pessoal.

Nestes experimentos buscando representar a minha obsessão pela cor violeta apliquei o corante em movimento circular do centro do suporte para fora, tomando como referencia as linhas existentes nas digitais de nossos dedos.

Com esse resultado em tom de dourado obtido com a aplicação do corante sobre papel Kraft fiquei intrigada e busquei entender como isso foi possível, já que o mesmo corante foi aplicado sobre o papel A3 de 140g na cor branco e não obtive o mesmo resultado. O fato de não ter obtido o mesmo resultado, me faz questionar o porquê disso ter ocorrido, e nesse momento estar sendo feito o estudo de materiais e aprendendo a manusea-los. Comecei a compreender melhor a proposta do professor, uma vez que “o educador cria condições e estimula o interesse do aprendiz, que também precisa estar interessado e com disponibilidade para aprender e saber relacionar seus conhecimentos e experiências com o que aprende.” (FERRAZ, 2009, p.28).

O professor mediou o processo, mas a aprendizagem ocorreu quando eu estava atenta durante os experimentos e relatei os conteúdos trabalhados com as experiências que estavam sendo vividas.

Busquei entender como foi possível obter o resultado do experimento da imagem 11, repeti o processo analizando dessa vez o lado do papel utilizado para aplicar o corante. O papel Kraft em uma de suas superfícies tem uma tonalidade brilhosa e a outra opaca. O resultado que alcancei foi causado pela aplicação do corante na superfície opaca. Dando atenção a tal descoberta, apliquei o corante fazendo o mesmo procedimento com a mesma intensão só que desta vez na superfície brilhosa do papel (Imagem 12) , e descobri que o resultado obtido no experimento da imagem 11 só foi possível com a aplicação do corante em contato com a superfície opaca do papel kraft.

Fotografia 12- Corante na cor violeta,  
sobre papel Kraft.Aplicado na superficie opaca



Fotografia de Raquel Santana

Fonte: Arquivo Pessoal.

Ainda tinha uma outra dúvida, será que usando corante de outras cores atinjo o mesmo resultado? Partindo dessa questão experimentei o corante na cor azul sobre papel Kraft, apliquei o corante com a esponja. Porém, o corante na cor azul revelou uma cor tão intensa e mais próxima do que procurava ( Imagem 13)

Fotografia 13 - Corante na cor azul



Fotografia de Raquel Santana

Fonte: Arquivo Pessoal.

A cada experimento apresentado e discutido em sala, o professor propunha novos desafios e sempre explorando os materiais e suportes para o ensino das artes visuais. Logo após apresentar o resultado obtido (Imagem 13) com meu último experimento fui desafiada a pensar em outros suportes e outros territórios das artes visuais. A ideia seria trazer a obsessão pela cor violeta no formato de vídeo. Gostei da proposta, para mim era bastante desafiadora, pois nunca havia experimentado a imagem em movimento. Optei em representar minha fascinação pela cor violeta quando estou em diferentes lugares, seja em minha casa ou na rua. Demonstrar como sou atraída pela cor e como meus olhos são direcionados para ela. Fui a campo (Supermercado) usando uma câmera e regulando seu zoom numa tentativa de aproximar ao que ocorre comigo. Apresentei esse primeiro vídeo em sala e discutimos sua qualidade e se havia me aproximado do que me propunha a realizar.

Fiquei pensando sobre o meu olhar para o mundo e o que ocorre quando vejo a cor violeta. Pensei em registrar tudo que vejo e como me atenho a cor durante um percurso. Seria, portanto, uma narrativa visual e resolvi registrar desde minha saída de casa até chegar ao Horto na cidade de Juazeiro do Norte. O resultado foi um vídeo de objetos, pessoas usando roupas na cor violeta de maneira natural. (imagem 14 e 15).

Fotografia 14- Fachada de uma sorveteria



Fotografia de Raquel Santana

Fonte: Arquivo Pessoal.

Fotografia 15- Senhora usando lenço  
com tons de violeta



Fotografia de Raquel Santana

Fonte: Arquivo Pessoal.

## Conclusão

A disciplina de Didática do Ensino das Artes Visuais I, já se encerrou, mas as descobertas e a motivação para experimentações e pesquisas permanecem. Durante a disciplina os momentos de experimentações partindo do conceito obsessão, posso dizer que, a obsessão/compução para realização de experimentos artísticos e pesquisas nunca foram tão presentes como foi durante a disciplina as descobertas os resultados apresentados nesse trabalho é resultado da persistência, repetição, pela busca de outros materiais.

Experimentei pela primeira vez usar o video para realização de trabalho e descobri mais uma ferramenta que pode ser utilizada como material na realização de trabalhos.

Durante a busca de uma obsessão fiz algumas descobertas, dentre elas que poderia ter a cor violeta como objeto de pesquisa e experimentação artística, saliento que

até então não tinha pensando nessa possibilidade, foi uma descoberta importante, pois descobri que esse pode ser meu projeto artístico, pesquisar e experimentar tendo a cor violeta como foco é extremamente motivador. Com essas descobertas percebi que a minha experimentação artística e pesquisa fluíu melhor pelo fato de estar experimentando algo que gosto, a cor violeta tem uma influência na minha vida em muitos aspectos e, a vontade de entender e explorar a mesma resultou nas experimentações relatadas nesse trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

FERRAS, Maria Heloisa C. de T. **Metodologia do Ensino de Artes: fundamentos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SÁ, Alencar. **Cor- Construção e Harmonia**. João pessoa: [s.n.], 2008.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

### **Nome do autor: Raquel de Santana Santos**

Graduanda do curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes Reitora Violeta Arraes Alencar Gervaseau da Universidade Regional do Cariri- URCA; Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID/ Artes Visuais; Membro do Grupo de Pesquisa Ensino da arte em Contextos Contemporâneos- GPEACC /CNPq.

[https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=3BFE2A3AE85D5D45833DC8CA4D9D4761](https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=3BFE2A3AE85D5D45833DC8CA4D9D4761)



14 a 18 de Novembro de 2014

# ConFAEB

Ponta Grossa - PR

II CONGRESSO INTERNACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES  
XXIV CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL



DEPARTAMENTO DE ARTES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

FEDERAÇÃO DOS ARTE/EDUCADORES DO BRASIL (FAEB)

Tema: Arte/Educação Contemporânea:  
metamorfoses e narrativas do ensinar/aprender.

Modalidade: Comunicação Oral GT: Artes Visuais

Eixo Temático: Metamorfoses e narrativas na formação inicial e continuada do professor de Artes Visuais e na Pedagogia.

## LUDICIDADE, CORPOREIDADE E ARTE NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPG

### MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL, APRESENTAÇÃO SLIDES OU PÔSTER

Gisele Brandelero Camargo (UEPG, Paraná, Brasil)

#### RESUMO:

Este artigo tem a intenção de revelar as especificidades da disciplina Ludicidade, Corporeidade e Arte desenvolvida no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, enfatizando a relação entre a arte e a formação inicial de professores pedagógicos. Considerando a ementa da referida disciplina e o contexto do curso, organizamos o programa da mesma com vistas à formação do professor pedagogo (que não é professor de arte). Dessa forma, entendemos que o professor pedagogo necessita dos conhecimentos relacionados à arte (música, teatro, dança, artes visuais) na constituição de sua profissionalidade, pois eles diversificam e enriquecem a prática pedagógica e favorecem o desenvolvimento de diversas habilidades necessárias ao processo de ensino e aprendizagem. Vale dizer ainda que a ludicidade enquanto vivência plena de uma experiência (LUCKESI, 1998) está imbricada na relação entre a arte e a formação do professor pedagogo. Assim, com essa perspectiva de ludicidade, desenvolvemos uma ação docente que busca contribuir com a construção de saberes teóricos e práticos do professor pedagogo.

**Palavras-chave:** Formação do professor pedagogo; Arte; Ludicidade.

## PLAYFULNESS, CORPORALITY AND ART IN THE COURSE OF PEDAGOGY SCHOOL AT UEPG

#### ABSTRACT:

This article intends to reveal the specifics of the discipline Playfulness, Corporeality and art developed in the course of degree in Pedagogy from the Universidade Estadual de Ponta Grossa, emphasizing the relationship between art and the initial training of teachers educators. Considering the menu of that discipline and the context of the course, we organized the program with a view to training of the teacher educator (which is not art teacher). That way, we understand that the teacher educator needs the knowledge related to art (music, theatre, dance, Visual Arts) in the Constitution of its professionalism, because they diversify and enrich the pedagogical practice and encourage the development of various skills necessary for the teaching and learning process. It is worth saying that the playfulness while full experience of an experiment (LUCKESI, 1998) is embedded in the relationship between art and the formation of the teacher educator. So, with that perspective of playfulness, we developed a teaching action that seeks to contribute to the construction of theoretical and practical knowledge of the teacher educator.

**Key words:** Formation of the teacher educator; Art; Playfulness.